



UEPB

Universidade
Estadual da Paraíba

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

KARLIANE SOUSA COELHO

MELHOR COLETAR É A VIDA MELHORAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAMPINA GRANDE – PB
2016

KARLIANE SOUSA COELHO

MELHOR COLETAR É A VIDA MELHORAR: Um relato de experiência

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado ao Departamento de Serviço Social
da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em
cumprimento às exigências para obtenção do
título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Terçália Suassuna Vaz
Lira

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C672m Coelho, Karliane Sousa
Melhor coletar é a vida melhorar [manuscrito] : um relato de
experiência / Karliane Sousa Coelho. - 2016.
25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço
Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências
Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Profa. Dra. Terçalia Suassuna Vaz Lima,
Departamento de Serviço Social".

1. Materiais recicláveis. 2. Catação de lixo. 3. Cooperativa
de catadores. I. Título.

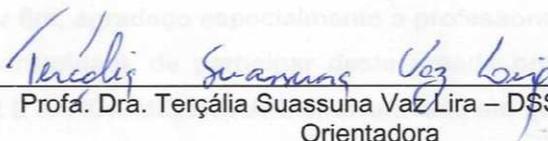
21. ed. CDD 363.728 2

KARLIANE SOUSA COELHO

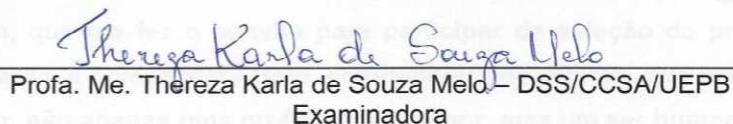
MELHOR COLETAR É A VIDA MELHORAR: Um relato de experiência

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Serviço Social.

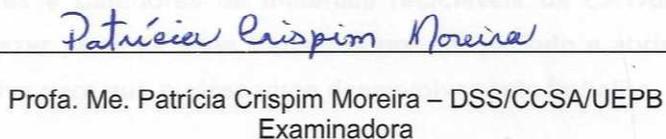
Aprovada em 27/10/16.
Nota: 9,5



Prof.ª. Dra. Terçália Suassuna Vaz Lira – DSS/CCSA/UEPB
Orientadora



Prof.ª. Me. Thereza Karla de Souza Melo – DSS/CCSA/UEPB
Examinadora



Prof.ª. Me. Patrícia Crispim Moreira – DSS/CCSA/UEPB
Examinadora

AGRADECIMENTOS

No final dessa jornada tenho muito a agradecer.

À Deus, o Senhor da minha existência, em quem ponho toda a minha confiança, e que me deu forças para chegar até aqui.

Ao meu esposo Jefferson Guimarães, pelo apoio incondicional, pela compreensão da minha ausência nos dias de aula e por acreditar que eu seria capaz.

Aos meus pais, Waldete Coelho e Socorro Coelho, responsáveis pela minha educação, meus incentivadores e por quem quero ser melhor e ir além a cada dia.

Aos meus irmãos, João Paulo e Thiago Othon, pela alegria contagiante.

Às amigas Alline Emmanuele, Karla Lizandra e Monique Dantas, pela parceria e alegrias compartilhadas.

À minha orientadora, professora Terçalia Suassuna, por assumir o desafio de orientar este trabalho com um prazo tão curto para entrega e principalmente pela direção indicada e a orientação profissional.

Às professoras Thereza Karla e Patrícia Crispim pelo aceite do convite a compor a banca examinadora deste trabalho, bem como, pelo apoio para que eu conseguisse cumprir todos os prazos necessários para a conclusão deste curso.

Por fim, agradeço especialmente a professora Idalina Santiago, que me deu a oportunidade de participar deste grande projeto, que foi o MELHOR COLETAR É A VIDA MELHORAR, oportunidade em que cresci como acadêmica e também como pessoa, ao conviver com a realidade da Catação, à professora Ana Paula, que me fez o convite para participar da seleção do projeto e me ensinou tanto, à colega Mary Help, companheira de projeto, que me inspirou a buscar ser, não apenas uma profissional melhor, mas um ser humano melhor e aos Catadores e Catadoras de materiais recicláveis da CATAMAIS, por me permitirem fazer parte de seus trabalhos por um período e abriram as portas da Cooperativa para que pudéssemos desenvolver este trabalho.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	5
2. MARCOS TEÓRICOS E LEGAIS DA INTERVENÇÃO.....	8
2.1. O lixo e sua funcionalidade na sociedade contemporânea.....	8
2.2. A Política Nacional de Resíduos Sólidos.....	10
2.3. O Papel das Cooperativas de Catadores	11
3. A CATAMAIS: DO SEU SURGIMENTO AOS DIAS ATUAIS.....	13
3.1. O Processo de implantação da CATAMAIS.....	13
3.2. A CATAMAIS nos dias atuais	15
4. MELHOR COLETAR É A VIDA MELHORAR: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO JUNTO A COOPERATIVA DE CATADORES	16
4.1 A metodologia utilizada na intervenção	16
4.2 As ações desenvolvidas e seus resultados	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23

MELHOR COLETAR É A VIDA MELHORAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karliane Sousa Coelho¹

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência, enquanto aluna do curso de Serviço Social, na qualidade de bolsista, junto ao projeto² “Melhor Coletar é a Vida Melhorar: apoio às condições de trabalho dos catadores/as de materiais recicláveis da cooperativa CATAMAIS”. Busca-se com este trabalho contribuir para a reflexão sobre um dos problemas ambientais mais expressivos e emblemáticos na sociedade moderna que é a produção de lixo e suas consequências. Na organização das sociedades urbano-industriais, a geração de resíduos passa a ter, além de uma função biológica, fruto das necessidades humanas, como é o caso da alimentação, uma função social e urbana, com necessidade de trabalho e consumo, o que aponta para a funcionalidade que desempenha o trabalho dos catadores de material reciclável neste contexto, configurando um campo de ação social e econômica. Apresenta-se neste trabalho a discussão acerca da importância das cooperativas de catadores/as de materiais recicláveis para a Política Nacional de Resíduos Sólidos, bem como uma apresentação da CATAMAIS, a partir de dados que foram atualizados. O projeto teve como proposta o aumento da renda, a melhoria nas condições de trabalho, pelos/as catadores/as, além de trocas de experiências acumuladas pela comunidade acadêmica entre si e com os/as catadores/as. O projeto chegou ao seu ponto final com status positivo, visto que alcançou os objetivos propostos desde o início.

Palavras-Chave: Materiais Recicláveis. Catação de lixo. Cooperativa de Catadores.

1. INTRODUÇÃO

O atual modelo econômico e de organização social, o Capitalismo, impõe uma forma de exploração continuada e desenfreada dos recursos naturais existentes em nosso planeta, acarretando, com isso, diferentes consequências, não apenas ambientais e ecológicas, mas, sobretudo, sociais, econômicas e culturais. Na medida em que estas questões se acentuam, evidenciam-se as desigualdades sociais e regionais que afetam milhares de pessoas em todo o mundo, especialmente nas periferias. É neste contexto que se insere o debate em torno da sustentabilidade, da poluição, das mudanças climáticas, dos resíduos sólidos, entre outros, cujos estudos apontam a ação humana como a maior responsável pela degradação ambiental.

Como pilar central do capitalismo está a cultura do consumo, uma condição que impõe um ritmo acelerado de produção e reprodução de bens, num processo em que se altera a relação entre sociedade e ambiente. Como resultado, constrói-se uma sociedade de

¹ Aluna de Graduação em Serviço Social na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I
Email: karlianecoelho@gmail.com

² É importante salientar a importância do Projeto de Extensão da Universidade para a transformação de realidades sociais e melhorias na qualidade de vida das pessoas envolvidas.

descartáveis e a tecnologia passa a ser um instrumento importante na busca de soluções para os problemas de escassez de recursos naturais, o que altera valores e identidades sociais.

Um dos problemas ambientais mais expressivos e emblemáticos na sociedade moderna é a produção de lixo³ e suas consequências. Na organização das sociedades urbano-industriais, a geração de resíduos passa a ter, além de uma função biológica, fruto das necessidades humanas, como é o caso da alimentação, uma função social e urbanhoa, com necessidade de trabalho e consumo, configurando um campo de ação social e econômica.

Assim, o modelo de produção industrial, de massa e de consumo, mudou a concepção do termo lixo e, conseqüentemente, os hábitos das populações. A satisfação de necessidades básicas da população é vinculada aos interesses do sistema produtivo. Essa lógica estabelece um ciclo desenfreado de consumo e na mesma medida a expansão e produção de lixo. Para atender às necessidades do mercado, há o aumento da produção que, associada à inovação tecnológica, garante o lucro no sistema capitalista.

Na modernidade, a concepção de lixo assume um novo significado, o de resíduos sólidos⁴, com um valor de mercado e construído socialmente a partir de relações desequilibradas entre sistema produtivo e natureza, para atender as novas demandas do capital e do trabalho. Na sociedade capitalista, o trabalho é visto como elemento integrante da vida das pessoas, inerente à própria condição humana, ação essencial para estabelecer as relações entre homem e natureza (ANTUNES, 1995). E de acordo com Lessa (1996, p.27), “é no trabalho que os homens se constroem como seres diferentes da natureza. É pelo trabalho que eles não apenas produzem os bens necessários à sua sobrevivência, mas as novas necessidades e possibilidades”.

A reestruturação produtiva impõe mudanças na forma e organização do trabalho e dos/as trabalhadores/as, surgindo assim novas ocupações e categorias de trabalho. Dentro dessa lógica do capitalismo, cultura de consumo e das consequências do modelo de produção industrial, surge a figura do/a catador/a de materiais recicláveis. Este sujeito social desempenha, sobretudo nos dias atuais, um importante papel no processo de gerenciamento dos resíduos sólidos, tomando para si ações que deveriam ser planejadas pelo Estado. O Catador desempenha nessa perspectiva, um papel importante para a sociedade, uma vez que

³ Lixo é definido aqui qualquer material sem valor ou utilidade.

⁴ Os resíduos sólidos são definidos pela NBR 10.004 (ABNT, 2004) como resíduos nos estados sólidos e semi-sólidos, que resultam de atividades de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição. Ficam incluídos também nesta definição os lodos provenientes de sistemas de tratamento de água, bem como determinados líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos.

este faz a separação dos resíduos sólidos, impedindo que muitos cheguem na natureza, bem como, em organizações como Cooperativas, desempenha um papel de agente de educação ambiental.

Diante disso, uma alternativa é a reciclagem de materiais como papelão, vidro, metal e plástico, entre outros, que podem ser reaproveitados e transformados em um novo produto. A reciclagem de resíduos sólidos é uma atividade lucrativa e por esta razão mobiliza indústrias em todo o mundo. O Brasil é o maior reciclador de embalagens de alumínio, além de estar aperfeiçoando o mercado de reaproveitamento de plásticos (SILVA, 2010).

E nesse panorama encontra-se a Cooperativa de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis de Campina Grande (CATAMAIS), criada em 2008, com apoio da Universidade Estadual da Paraíba, a partir da iniciativa de catadores/as, que sobreviviam exclusivamente da coleta de materiais no lixão da cidade. A formação da cooperativa significou a oportunidade de enfrentamento ao desemprego e à invisibilidade, de valorização e reconhecimento enquanto trabalhadores, portanto, de certa melhoria das condições de trabalho.

O reconhecimento desses trabalhadores enquanto sujeitos sociais e políticos é fundamental. Assim, a experiência junto aos catadores e catadoras da cooperativa CATAMAIS visa o fortalecimento do protagonismo social, a capacidade de autogestão e de transformação da realidade vivida por eles/as.

Este trabalho tem como propósito apresentar a experiência vivida, enquanto aluna de Serviço Social, na qualidade de bolsista, junto à Cooperativa CATAMAIS, através do projeto de extensão “Melhor Coletar é a Vida Melhorar: apoio as condições de trabalho de catadores e catadoras de recicláveis da Cooperativa de Campina Grande – CATAMAIS”, que foi apresentado em 2009 ao CNPq, através do edital MCT/AÇÃO TRANSVERSAL (Lei nº 11.540, de 2007)/CNPq nº 29/2009, com uma proposta encaixada na linha temática “C” do referido edital, na qual prevê a criação de condições para ajudar a solucionar o problema de transporte e armazenamento encontrado pelos/as catadores/as da CATAMAIS, desenvolvido pelo Grupo de Estudos de Gênero Flor e Flor. O Projeto teve por objetivo promover a melhoria das condições de trabalho desses catadores, além de contribuir para consolidação e ampliação da extensão universitária desenvolvida pela UEPB – em interação com ensino, pesquisa e produção de conhecimento – na referida área de abrangência.

O texto encontra-se assim estruturado: a princípio é apresentada uma discussão acerca da problemática do lixo e da recente Política Nacional de Resíduos Sólidos. Em seguida apresenta-se a história da cooperativa CATAMAIS, bem como sua situação atual e as ações desenvolvidas pelo projeto. Buscou-se também descrever sobre a metodologia utilizada nas

diferentes etapas do Projeto, bem como elencar aspectos importantes de sua execução. Este trabalho dá destaque as atividades realizadas o projeto com o objetivo mais claro de sensibilização do Papel do Catador e Catadora para a sociedade, tendo em vista a minha formação em comunicação social. Por fim, são analisados os resultados alcançados e apontadas novas perspectivas a partir da intervenção na qual relatada neste artigo.

2. MARCOS TEÓRICOS E LEGAIS DA INTERVENÇÃO

2.1. O lixo e sua funcionalidade na sociedade contemporânea.

A atual lógica do Capital tem no estímulo ao consumo desenfreado um de seus principais pilares para sua manutenção e consolidação. Como consequência, observa-se a problemática cada vez mais acentuada sobre a produção e destinação do lixo. Na medida em que se tem o consumismo como ponto central do capitalismo, observa-se o acúmulo dos descartes deste consumo como um agravante problema, não exclusivo somente da esfera ambiental, mas também social e econômica.

Historicamente, o contexto que envolve a problemática do lixo sofre diferentes alterações. Com a revolução industrial, o lixo produzido passa a se tornar um problema ainda maior, pois, à medida que as pessoas começaram a se fixar nas cidades, passaram a conviver mais próximo aos resíduos, chegando a despejá-los nas ruas, o que gerava mau cheiro e proliferação de doenças (GALON, 2015; BAEDER, 2009).

Em países europeus, já nos séculos XIV e XV, encontram-se relatos de normativas sobre a gerência do lixo produzido pelos habitantes nas cidades. No Brasil, documentos do século XVII já abordavam questões ligadas ao descarte de dejetos, principalmente nas frentes das casas e locais públicos. Ou seja, o manejo dos resíduos não era ainda um sistema técnico e bem estabelecido em termos políticos. Isso se evidencia pelo fato dos resíduos serem alojados em locais ou valas próximas às casas. É somente depois das epidemias dos séculos XIX e XX que o problema do lixo passa a ser questão pública (MIZIARA, 2008).

O trabalho com o lixo desencadeado a partir daí, voltado para a limpeza e recolhimento, era subvalorizado. Segundo Miziara:

[...] a necessidade de limpeza nas ruas apoiava-se mais em valores morais e intenções punitivas do que em um ideário sanitário. Quem realizava esse trabalho de recolhimento das sujeiras eram considerados excluídos da sociedade: negros e mulatas forras e fora da ordem “presos”, estes também vinculados à imagem de dejetos. (2008, p.3)

Esta forma de tratamento aos que estavam próximo do trabalho com o lixo desencadeia até hoje consequências quanto à forma que a sociedade enxerga, não somente o próprio resíduo, mas, sobretudo àqueles que trabalham com ele, a exemplo, principalmente, do Catador/a de materiais recicláveis.

Observa-se que a visão que a sociedade tem do lixo não se modificou. Embora a conformação do lixo e as suas formas de manejo tenham se alterado ao longo da história, “[...] a visão dos seres humanos sobre seus rejeitos pouco se modificou e ainda representa algo que se deseja excluir e esquecer” (GALON, 2015, p.39). Porém, houve uma transformação no que tange aos seus aspectos econômicos e sociais, e a possibilidade de reaproveitamento e reutilização de parte do que era descartado, transformando o conceito de lixo produzido, em Resíduos Sólidos.

Em países desenvolvidos, a coleta e destinação dos resíduos sólidos alcançam números muito bons. No Japão, aproximadamente 80% dos resíduos são enviados para incineração, enquanto em países como Turquia, China e Austrália, mais de 60% do lixo produzido são enviados para aterros sanitários (ABRELPE, 2013). Diante desse contexto, o Brasil tem desenvolvido formas de combater o excesso de resíduos, porém ainda de forma lenta e enfrentando dificuldades estruturais. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) dão conta de que no Brasil são produzidas, diariamente, cerca de 250 mil toneladas de lixo, destas, são destinadas para aterro sanitários 53%, 23% dirigidos para aterros controlados, 20% do lixo produzido vai para lixões, 2% para compostagem e reciclagem e 2% têm outros destinos.

O mecanismo de consumo e descarte gerado pela cultura do Capital tem aumentado ao longo dos anos. Mészáros (2002) chama a atenção de que os avanços produtivos são preferencialmente direcionados para os produtos de consumo rápido e para a produção generalizada do desperdício. O sistema produtivo no contexto contemporâneo volta-se para produtos com uma vida média mais curta. No consumo estimula-se a preferência pelos descartáveis e incentiva-se a posse pelo novo em detrimento do usado, potencializando assim os níveis de produção de Resíduos Sólidos.

É dentro dessa lógica em que a possibilidade da Reciclagem se apresenta como um caminho, que a discussão se volta para a necessidade de desenvolvimento de medidas que garantam o bom gerenciamento desses resíduos. Para a gestão nacional de resíduos sólidos, temos a Lei Federal de Saneamento Básico (BRASIL, 2007), a Política Nacional sobre Mudança do Clima (BRASIL, 2009), a Lei Federal de Consórcios Públicos (BRASIL 2005) e

a Política Nacional de Resíduos Sólidos (BRASIL, 2010). Iremos aqui nos deter na compreensão da Política Nacional de Resíduos Sólidos, a fim de entendermos o papel que as Cooperativas de Catadores desempenham em tal política como também a importância social desta categoria de trabalhadores.

2.2. A Política Nacional de Resíduos Sólidos

Em 2 de agosto de 2010, o governo brasileiro instituiu a Política Nacional de Resíduos sólidos (PNRS), através da Lei Federal 12.305, que dispõe sobre as diretrizes relativas à gestão integrada e ao gerenciamento de resíduos sólidos, incluídos os perigosos, às responsabilidades dos geradores e do poder público e aos instrumentos econômicos aplicáveis (BRASIL, 2010).

Sobre os objetivos, o artigo 7º desta lei trata:

Art. 7º São objetivos da Política Nacional de Resíduos Sólidos: I – proteção da saúde pública e da qualidade ambiental; II – **não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos sólidos, bem como disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos**; III – estímulo à adoção de padrões sustentáveis de produção e consumo de bens e serviços; IV – adoção, desenvolvimento e aprimoramento de tecnologias limpas como forma de minimizar impactos ambientais; V – redução do volume e da periculosidade dos resíduos perigosos; **VI – incentivo à indústria da reciclagem, tendo em vista fomentar o uso de matérias-primas e insumos derivados de materiais recicláveis e reciclados**; **VII – gestão integrada de resíduos sólidos**; VIII – articulação entre as diferentes esferas do poder público, e destas com o setor empresarial, com vistas à cooperação técnica e financeira para a gestão integrada de resíduos sólidos; IX – capacitação técnica continuada na área de resíduos sólidos; X – regularidade, continuidade, funcionalidade e universalização da prestação dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo de resíduos sólidos, com adoção de mecanismos gerenciais e econômicos que assegurem a recuperação dos custos dos serviços prestados, como forma de garantir sua sustentabilidade operacional e financeira, observada a Lei nº 11.445, de 2007; XI – **prioridade, nas aquisições e contratações governamentais, para: a) produtos reciclados e recicláveis**; b) bens, serviços e obras que considerem critérios compatíveis com padrões de consumo social e ambientalmente sustentáveis; XII – **integração dos catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis nas ações que envolvam a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos**; XIII – estímulo à implementação da avaliação do ciclo de vida do produto; XIV – **incentivo ao desenvolvimento de sistemas de gestão ambiental e empresarial voltados para a melhoria dos processos produtivos e ao reaproveitamento dos resíduos sólidos**, incluídos a recuperação e o aproveitamento energético; XV – estímulo à rotulagem ambiental e ao consumo sustentável. (Grifos nosso).

Através da PNRS abriu-se a visão de que para uma gerência eficiente dos resíduos sólidos, deve-se envolver a participação de diferentes esferas e diversos atores, que vão desde o consumo até a reinserção do material reciclado no mercado. Galon (2015) resume quem são estes agentes:

A cadeia de reciclagem envolve a participação dos consumidores, dos catadores, do poder público dos municípios, empresas terceirizadas, os intermediários ou comerciantes com empresas de pequeno, médio e grande porte, as indústrias de reciclagem e o Estado, atuando por meio de políticas ou legislações que regulamentam o sistema. (2015, p.54)

A inclusão do/a catador/a na PNRS reafirma o importante papel desempenhado por este na gestão dos resíduos sólidos, colocando-o como agente central na efetivação deste processo. Mas ainda há muitos desafios a percorrer para a garantia de boas condições de trabalho para catadores/as de material reciclável, a exemplo da ampliação do associativismo desta categoria, especialmente em cooperativas, que busca a organização social do trabalho de catação, e conseqüentemente a melhoria nas condições deste/a trabalhador/a, conforme discutiremos no próximo item.

2.3. O Papel das Cooperativas de Catadores

O cooperativismo se apresenta como modelo econômico baseado na solidariedade, “pondo fim aos interesses individuais, criando, assim, uma política de grupo que visa a realizar aspirações e objetivos comuns, promovendo a harmonia social através da participação por funções e nunca pelo capital empregado” (MAGERA, 2003, P.55).

De acordo com Zurita, Campos e Melchior (2006, p. 6-7) o cooperativismo possui princípios norteadores para os objetivos de uma cooperativa e o relacionamento entre os/as cooperados/as, o entendimento desses princípios foi disseminado mundialmente pela ONG Aliança Cooperativa Internacional (ACI)⁵, que são:

- 1º - **Adesão voluntária e livre:** as cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizarem seus serviços e assumirem as responsabilidades como membros, sem quaisquer discriminações de nenhuma natureza;
- 2º - **Gestão democrática pelos membros:** as cooperativas são organizações democráticas, controladas pelos seus membros, que participam ativamente na

⁵A ACI é uma organização não-governamental independente que congrega, representa e serve cooperativas em todo o mundo. Fundada em Londres em 1895, seus 248 membros são organizações nacionais e internacionais de cooperação em todos os setores e 92 países.

formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os cooperados, eleitos como representantes dos demais membros, são responsáveis perante estes;

3º - **Participação econômica dos membros:** os cooperados contribuem equitativamente para o capital da sociedade, controlando democraticamente. Este patrimônio passa a fazer parte da sociedade e é destinado aos seus objetivos sociais;

4º - **Autonomia e independência da cooperativa:** a cooperativa é uma organização autônoma de ajuda mútua, controlada pelos seus membros. Sem qualquer interferência em sua autonomia e administração;

5º - **Educação, formação e informação:** as cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir cada vez mais eficazmente para o desenvolvimento da cooperativa;

6º - **Intercooperação:** as cooperativas servem de forma mais eficaz os seus membros e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através das estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais;

7º - **Interesse pela comunidade:** as cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovadas pelos membros.

Atualmente o Brasil possui 6,8 mil cooperativas distribuídas em 16 ramos de atividades. As cooperativas de materiais recicláveis são recentes no país. Magera (2003) cita a Cooperativa dos Catadores Autônomos de Papel, Aparase Materiais Reaproveitáveis – COOPAMARE – com uma das pioneiras, fundada no ano de 1985, na cidade de Belo Horizonte. A Paraíba possuía em 2010 um total de 10.445 catadores/as, destes 66% são homens, 34% mulheres, 71,89% negros ou pardos, 39,8% analfabetos (IBGE, 2010). Estima-se que estes números podem ser bem maiores, visto que nem todos os sujeitos envolvidos no trabalho da catação se declaram catadores/as.

Para Zaneti, Sá e Almeida (2009, p.182), o catador tem uma relevância significativa para a cadeia produtiva do circuito industrial, porém, segundo os autores, “ele é mal incluído, porque trabalha na mais precária situação, porque o processo de catar e coletar este material é insalubre e irregular, sob o ponto de vista da legislação trabalhista, e injusto sob o ponto de vista das condições de vida.”

Para a desafiadora atividade de catação, o cooperativismo se apresenta como um modelo de organização capaz de promover melhores condições de trabalho, aumento no rendimento de catadores/as cooperados, bem como garantia de direitos, antes impossíveis de serem garantidos. Cempre (2009) afirma que a criação de uma cooperativa de catadores precisa atender a três aspectos: infra-estrutura dotada de local para recebimento dos materiais recicláveis e equipamentos diversos, como balanças, prensas, carinhos; a mão-de-obra dos próprios cooperados, os quais são trabalhadores autônomos, haja vista que não terão vínculo empregatício com a cooperativa; a documentação legal, o que compreende um estatuto, cuja elaboração deverá estar de acordo com a legislação vigente, contemplando as regras e normas

de administração necessárias à gestão da cooperativa; inscrição junto à Prefeitura e controles administrativos, inclusive para recolhimento dos impostos.

Quando se pensa nos benefícios do associativismo em cooperativas de materiais recicláveis, destaca-se a geração de trabalho e renda, e vantagens econômicas, como por exemplo, a organização para venda dos materiais coletados em conjunto, garantindo um alto valor pelo produto, além de baratearem a logística de venda, como transporte e equipamentos utilizados na prensa. A seguir será apresentado o processo de constituição da Cooperativa CATAMAIS.

3. A CATAMAIS: DO SEU SURGIMENTO AOS DIAS ATUAIS

Nesse item abordaremos como a CATAMAIS se estruturou no município de Campina Grande, e como funciona atualmente.

3.1. O Processo de implantação da CATAMAIS

A Cooperativa de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis de Campina Grande – CATAMAIS, é uma sociedade civil de responsabilidade limitada, constituída em 03 de março de 2008, que tem como missão realizar a coleta, reciclagem e comercialização de materiais recicláveis, bem como representar sócio-política e economicamente seus associados fora da cooperativa e ainda, promover seu desenvolvimento intelectual e o bem-estar de cada associado e de seus familiares (ESTATUTO SOCIAL DA CATAMAIS, 2008).

A ideia de se fundar uma cooperativa desse tipo veio de uma iniciativa da prefeitura Municipal de Campina Grande, sob a administração da então Prefeita Cozete Barbosa, em implantar a coleta seletiva nas instituições públicas municipais e destinar os materiais para alguma cooperativa. Neste momento foi constatado que não havia nenhuma cooperativa do tipo na cidade. Então foi solicitado aos catadores do próprio lixão que se organizassem para criação de uma cooperativa de coleta de materiais recicláveis, com o objetivo de receber os materiais que viriam destas instituições⁶ (informação verbal).

Diante disso, em 2001 foi instituída em Campina Grande a Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis (COTRAMARE), com cerca de 50 catadores/as de materiais recicláveis

⁶Informação fornecida pelo Presidente da CATAMAIS e membro do Conselho de Administração, em 03 de janeiro de 2011.

vindos do lixão de Campina Grande e apoiados pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Depois de quatro anos de existência da COTRAMARE, a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) iniciou um projeto de apoio e qualificação para a cooperativa com um curso de beneficiamento de vidro e PET promovido pelo projeto “Transformar para incluir”.

Após alguns desentendimentos entre os catadores/as da COTRAMARE surgiu o interesse de se montar uma nova cooperativa. Dessa maneira foi instituída a Cooperativa de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis de Campina Grande (CATAMAIS).

A CATAMAIS foi fundada no dia 19 de abril de 2008, com 23 associados, tendo como “objetivo realizar a coleta de materiais recicláveis, vender em comum a produção resultante e comprar materiais e equipamentos pertinentes à produção decorrente dessa coleta” (ESTATUTO SOCIAL DA CATAMAIS, 2008).

A CATAMAIS foi constituída como uma cooperativa de 1º grau, ou seja, singular, que apenas coleta, prensa e vende o material coletado para atravessadores, não possuindo porte para entregar diretamente à indústria.

Constitui-se também como uma cooperativa de trabalho. Os cooperados são usuários e donos do próprio negócio, não existem funcionários, os próprios catadores/as fazem o trabalho e todos participam na gestão da cooperativa (ZURITA; CAMPOS; MELCHIOR, 2006).

Com a criação da CATAMAIS os resíduos decorrentes das instituições públicas federais, da administração direta ou indireta, passam a ser divididos pelas duas cooperativas existentes na cidade, CATAMAIS e COTRAMARE, sendo o período de seis meses de coleta para cada cooperativa, como estabelece o Art. 4º, inciso § 2º do Decreto de Lei nº 5.940.

A situação da cooperativa CATAMAIS no momento de implantação do projeto aqui relatado era de enfrentamento de grandes desafios quanto ao número de associados, quanto à quantidade de materiais coletados, quanto às condições de trabalho dos/as cooperados/as, quanto à sua autonomia, e até quanto ao espaço físico que ocupa. O número de associados/as era de 05 catadores/as. Observou-se uma diminuição significativa no número de associados/as, que segundo os/as catadores/as, se deu devido às grandes dificuldades enfrentadas na Cooperativa desde sua fundação, a exemplo da pouca quantidade de material arrecadado que não era suficiente para subsistência de todos os cooperados. Na época da fundação da CATAMAIS, o valor mensal arrecadado por catador/a totalizava R\$80,00 que era incompatível para subsistência de uma família e um valor muito menor do que o que era

arrecadado no lixão de Campina Grande, já que lá a quantidade de material coletado era maior, possibilitando conseqüentemente um maior valor arrecadado.

Outra dificuldade era o carregamento dos materiais coletados, já que a coleta é realizada em porta a porta e os carrinhos são de tração humana, que requerem maior esforço para sua locomoção. As mulheres da cooperativa, na época apenas duas catadoras, enfrentavam grandes problemas quanto ao manuseio dos carrinhos, pois são muito pesados e necessitavam exclusivamente de força humana para locomoção. Para fazer o trajeto dos bairros, as duas mulheres precisavam ir juntas, empurrando o mesmo carrinho porque uma só não conseguia locomover o carrinho com os materiais.

Outro problema que as mulheres enfrentavam era em relação à convivência dentro da cooperativa. Na ocasião observou-se que existia discriminação de gênero, pois, por a catação ser uma atividade que requer esforço físico, as mulheres eram discriminadas por não conseguirem realizar a atividade na mesma intensidade que os homens. Soma-se a isso a divisão de atividades dentro da cooperativa, que as sobrecarregava com atividades extras, a exemplo da responsabilidade da alimentação de todos os cooperados/as.

3.2. A CATAMAIS nos dias atuais

Atualmente, a Cooperativa conta com 10 catadoras associadas, um número maior do que observado na época que o Projeto iniciou sua atuação. Um detalhe importante observado foi a unanimidade em relação ao gênero, pois hoje todos os membros da cooperativa são mulheres. O que veio a ocorrer após uma reunião entre os catadores e catadoras, estas decidiram que a Cooperativa seria mais bem gerida se somente as mulheres permanecessem. Esta situação nos remete a constatação de um dos resultados alcançados pelo projeto que foi uma maior autonomia das mulheres, fruto das reflexões surgidas durante a execução do Projeto, cujas discussões remetiam às relações desiguais de gênero na sociedade e que se refletiam e ganhavam forma nos conflitos presentes na relação entre os Cooperados/as, o que ocorreu em diferentes momentos em que o tema foi debatido durante o projeto, através de oficinas e capacitações.

Segundo a atual presidente da Cooperativa, Maria de Lourdes, o projeto foi importante e mudou a situação da Cooperativa na época. Sobre a utilização dos Carrinhos Elétricos adquiridos pelo projeto, a atual presidente afirmou que estes funcionaram durante um ano,

mas apresentaram falhas técnicas, e não foi possível realizar o conserto, e por isso eles não estão sendo utilizados mais. Em relação aos Containeres instalados em três diferentes pontos da cidade, a catadora afirmou que um deles está sem funcionar, após ação de vândalos, e que somente dois ainda serviam como depósito de material reciclável para a população para ser posteriormente coletados.

Atualmente, a renda mensal obtida com a venda do material é de R\$ 5.000,00 (Cinco Mil Reais), valor ainda insatisfatório, para manutenção da cooperativa e sustento das 10 cooperadas. Sobre as parcerias firmadas entre a CATAMAIS e empresas públicas e privadas, a presidente relatou desafios, algumas empresas não mantiveram o vínculo formado e atualmente poucas estão fazendo a doação para cooperativa. Segundo ela, durante o projeto, muitas empresas e instituições aderiram à coleta seletiva, mas depois de um tempo, os vínculos foram se perdendo, e atualmente, instituições como a Prefeitura Municipal de Campina Grande e a Universidade Estadual da Paraíba, não são doadoras do material reciclável para a cooperativa.

Uma das maiores conquistas da Cooperativa foi a mudança do galpão, onde funcionava desde a fundação, para um novo espaço, mais seguro, e que garante melhores condições de trabalho para as catadoras. O local foi conquistado através de parceria com a Universidade Estadual da Paraíba, dentro do Projeto Cooperar para melhor coletar e a vida melhorar, realizado pelo CENTRAC e Ministério do Trabalho e Previdência Social – MTPS, por intermédio da Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES, implantado com catadores e catadoras dos municípios de Campina Grande, Lagoa Seca e Queimadas, logo depois do término do Melhor Coletar é a Vida Melhorar.

A coleta continua sendo feita porta a porta com os carrinhos de tração humana, nas imediações da sede da Cooperativa, e com um caminhão cedido através da Rede de Cooperação de catadores/as nos locais mais distantes, com o custo do combustível sendo de responsabilidade da CATAMAIS.

4. MELHOR COLETAR É A VIDA MELHORAR: UMA EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO JUNTO A COOPERATIVA DE CATADORES

4.1 A metodologia utilizada na intervenção

A metodologia proposta teve como pressuposto a garantia da participação efetiva dos catadores e catadoras no processo de planejamento, implementação e avaliação das ações. O

trabalho foi desenvolvido por uma equipe interdisciplinar, composta por profissionais e graduandos das áreas de Serviço Social, Jornalismo, Contabilidade, e Publicidade e Propaganda.

A realização do projeto contou com os seguintes passos: a) Planejamento participativo das atividades; b) Aquisição de materiais necessários para a execução do Projeto; c) Articulações, mobilizações, sensibilização da comunidade em geral, em especial das empresas e instituições visando parcerias e apoios; d) Compra dos carros elétricos, dos equipamentos de proteção individual e dos containeres que serviriam como pontos de armazenamento de entrega voluntária de materiais; e) Atividades de sensibilização da comunidade para separar materiais e depositar nos pontos de acondicionamento dos materiais recicláveis; f) Fortalecimento da coleta seletiva solidária nas rotas já estabelecidas pela cooperativa para coleta dos materiais recicláveis; g) Estabelecimento de canal de atendimento dos/as cooperados/as no Sistema Único de Saúde (SUS); h) Produção de artigos, participação e organização de eventos; i) Monitoramento, avaliação e re-planejamento das ações.

4.2 As ações desenvolvidas e seus resultados

Para execução do projeto, a priori, a equipe foi dividida para execução das atividades, visto que o projeto previa muitas ações, assim, foram feitas todas as pesquisas sobre os equipamentos e materiais necessários ao trabalho dos catadores e catadoras. Após várias pesquisas de mercado a aquisição dos Carros elétricos, Containeres e Equipamentos de Proteção Individual (EPI), foi possível, ao mesmo tempo em que as atividades internas na Cooperativa também foram acontecendo.

Para capacitação dos catadores e catadoras foram realizadas palestras, oficinas e mini-cursos com diversos temas de interesse dos catadores e catadoras. Para a realização desses eventos foram firmadas parcerias entre diferentes instituições, a exemplo do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas da Paraíba (SEBRAE-PB), do Centro de Ação Cultural (CENTRAC) e da própria Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Vários temas diferentes foram abordados, que iam desde questões de gênero, meio ambiente, até economia e modelos de cooperativismo. As atividades foram realizadas na própria sede da cooperativa CATAMAIS, assim como em outros espaços, como no auditório do departamento de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba.

Como divulgação direta, a equipe se dividiu e percorreu as rotas feitas pelos catadores e catadoras, numa ação conjunta, entregando os folders informativos, produzidos pelo projeto,

ao mesmo tempo em que convidavam e explicavam sobre a Coleta Seletiva e sobre a atividade dos Catadores e Catadoras naquela área.

A equipe do projeto enxergou, desde o primeiro momento, a importância de se firmar parcerias entre poder público, organizações não-governamentais e o setor privado para a ampliação das ações desenvolvidas, e assim foi feito. Para o setor privado foi sugerido a criação de um Selo CATAMAIS, destinado às empresas que aderiram à coleta seletiva e a doação dos materiais recicláveis à Cooperativa CATAMAIS. Para a produção de todo o material midiático (*Videotape*, *Spot* de Rádio e *Folder*) foi firmada uma parceria entre o projeto e uma Instituição de Ensino Superior privada, a CESREI. Alunos do curso de Publicidade e Propaganda desenvolveram a campanha publicitária “CATAMAIS PARA POLUIR MENOS” que envolveu todo o processo de mudanças e melhorias trazidas pelo projeto para a vida dos catadores e catadoras desta cooperativa.

Após a produção do material midiático, as emissoras de Televisão e Rádio foram visitadas e foi apresentada a cada uma delas uma proposta de parceria onde o veículo se comprometia com a causa da catação e exibia em sua grade comercial o Videotape (VT) e o *Spot* de Rádio sobre a Cooperativa CATAMAIS, o que foi feito durante o período de quinze dias. Assim, as atividades do projeto se encontraram nessa campanha e ao término da sua veiculação foi entregue aos catadores e catadoras, além dos containeres, os carros elétricos e os EPIs.

O Projeto foi dividido em etapas. No primeiro eixo de atividades foram adquiridos os equipamentos e materiais necessários para o aperfeiçoamento do trabalho do catador e catadora associado/a na cooperativa CATAMAIS, bem como para melhores condições de trabalho para esses/as trabalhadores/as. Foram adquiridos com recursos dos projetos três containeres de coleta seletiva, com capacidade de 2.500 litros cada, que foram fixados em três diferentes pontos da cidade em forma de pontos de coletas, assim como EPIs para todos os catadores e catadoras associados/as à cooperativa visando à segurança de todos os envolvidos, três carros elétricos próprios para o trabalho de catação. Houve também custos com a produção de um material midiático para uma campanha publicitária sobre o trabalho dos catadores e catadoras de materiais recicláveis.

Como forma de promoção do acesso da comunidade local à coleta seletiva solidária, foram instalados os três containeres para armazenamento de materiais em três pontos diferentes e estratégicos da cidade. Essas estruturas passaram a funcionar como pontos de entrega dos materiais recicláveis produzidos pela comunidade, viabilizando não apenas a

correta destinação desse resíduo, mas também o aumento na arrecadação dos/as Catadores/as, e, conseqüentemente, no aumento da renda obtida por eles.

No eixo de melhorias nas condições de trabalho dos catadores/as, foram efetivadas a compra de 20 Kits de EPIs, com fardamento completo adequado, calçados, luvas e máscaras, indispensáveis para execução de um trabalho de risco como o da catação. Ainda nesse eixo, buscamos por modelos de carrinhos que se adequassem da melhor maneira à realidade da Cooperativa e da mesma forma fizemos para os Containeres de coleta instalados em pontos estratégicos da cidade. Este processo de compra foi marcado por muitas pesquisas de empresas, de melhores preços, transportadoras, idoneidade das empresas contactadas, solicitação de orçamentos, contatos com o Movimento Nacional de Catadores (MNCR) para indicação e liberação da compra dos carrinhos etc. Ao mesmo tempo em que se efetivava a compra dos equipamentos que teriam impacto direto no trabalho de catação dos/as cooperados/as, foram elaboradas ações efetivas que significassem aumento de renda dos catadores e catadoras.

Assim, planejamos duas estratégias de divulgação e parceria entre o setor público, privado e sociedade civil. Através de um documento de proposta de parceria, a equipe técnica do projeto percorreu diversas empresas e instituições em busca de adesão ao projeto e doação para a CATAMAIS os materiais recicláveis produzidos por eles, que antes tinham como destino o lixo, em contrapartida a empresa que aderisse a parceria recebia destaque nas redes sociais, blog e eventos realizados pela cooperativa e o status de empresa solidária, através do Selo CATAMAIS, que se preocupa com a causa do meio ambiente. Ao longo desse trabalho foi possível contabilizar um aumento considerável no número de parceiros. Quase trinta empresas e instituições aderiram ao projeto e hoje destinam os materiais recicláveis para a cooperativa. Além disso, a equipe também foi em busca de parcerias nas rotas já realizadas pela cooperativa e junto com os catadores e catadoras divulgaram o projeto e falaram sobre o trabalho realizado pela cooperativa de porta em porta, nas ruas que já faziam parte da rota dos catadores e catadoras, convidando os moradores a fazerem parte do projeto separando os materiais recicláveis para entrega no dia da coleta.

Foi proposto um trabalho articulado de divulgação, publicização e ampliação da visibilidade do trabalho de catação de material reciclável na cidade de Campina Grande, além da busca pela sensibilização da sociedade civil para a questão que envolve todo o processo de catação de material reciclável e a promoção do reconhecimento social dos sujeitos envolvidos, os catadores e catadoras de materiais recicláveis.

Neste relato, as atividades relacionadas a este eixo de trabalho que se refere aos aspectos midiáticos das ações receberá um destaque, tendo em vista o direcionamento dado na aplicação deste projeto.

Sendo assim, todas as emissoras de Televisão local – TV Paraíba (Globo) / TV Borborema (SBT) / TV Itararé (Cultura) / TV Correio (Record) noticiaram assuntos ligados ao Projeto “Melhor Coletar e a Vida Melhorar” e abordaram assuntos ligados ao tema deste projeto, bem como, envolveram os principais agentes da catação, os catadores e catadoras nas matérias e entrevistas. Além da Televisão, emissoras de Rádio, Sites de notícias e Jornais impressos deram visibilidade à Cooperativa CATAMAIS.

Através da criação do Blog: catamais.blogspot.com.br e da conta na rede social Twitter: CatamaisCG foi possível chegar mais perto ainda da sociedade e divulgar com mais objetividade assuntos ligados à Cooperativa CATAMAIS, a exemplo das rotas e calendários das coletas por bairro, pontos de coletas, parceiros CATAMAIS, eventos, dentre outros. Outra ação para aproximar as ações do Projeto com a comunidade foram os *Pitstops*, ações de rua, próximos aos Pontos de Coletas, nos quais a equipe se unia aos catadores e catadoras para entrega de *Folders* e contato direto com os moradores dessas proximidades, a fim de divulgar a implantação do container, como também mostrar a importância de separar o lixo e doar os materiais sólidos para o processo de reciclagem.

Através da aproximação do projeto com estratégias de comunicação foi possível pensar diferentes produtos e processos para difundir o máximo possível as atividades do projeto e a relevância do que estava sendo proposto para a sociedade como um todo. Assim, por meio da parceria com o curso de publicidade e propaganda da CESREI foi criada uma campanha publicitária “CATAMAIS para poluir menos”, conforme anteriormente citado, com diferentes produtos publicitários como um VT para veiculação em blocos comerciais dos veículos televisivos, um *Spot* de rádio também com o mesmo fim, nova logomarca para a Cooperativa, *Folder* e um Selo de parceria para as instituições que aderiram à Coleta Seletiva.

Por fim, para a divulgação direta das ações da cooperativa CATAMAIS foram produzidos materiais midiáticos, a exemplo de um *Folder* com informações que iam desde a importância da Coleta Seletiva para o meio ambiente, até a forma de como fazer para ser um doador. Além deste material foi pensado pela equipe a produção de outros dois produtos, um vídeo publicitário e um *Spot* de Rádio, ambos com 30 segundos de duração para serem veiculados nas emissoras de Televisão e Rádio de Campina Grande através de uma parceria. Assim, destacamos um processo de conscientização social da comunidade com o aumento do número de estabelecimentos (residências, empresas, instituições públicas) como doadores

voluntários de materiais recicláveis; criação de arranjos institucionais voltados à coleta seletiva solidária, elaboração de novos projetos que ampliassem as ações do projeto “Melhor Coletar é a Vida Melhorar“, ampliação do número de discentes e docentes envolvidos em ações de extensão e de pesquisa relacionados ao tema objeto do projeto. Para isso, o projeto em questão foi transformado em programa permanente da universidade, vinculado a outros três projetos de extensão nas áreas de educação ambiental, gestão financeira e contábil, ampliação da renda e inclusão social dos (as) catadores (as).

Em relação ao fomento de produção científica, destacamos a elaboração de diferentes trabalhos científicos, pesquisas bibliográficas, como também conhecimentos empíricos obtidos através da vivência e aplicação de questionários e entrevistas em campo, participação em eventos científicos e apresentação de trabalhos. Além dessas produções, foram desenvolvidas uma série de atividades didáticas para os catadores e catadoras através de palestras, mini-cursos e oficinas, além da realização do I Encontro sobre Cooperativismo e Coleta Seletiva Solidária, neste espaço foi possível proporcionar uma troca de experiência entre os catadores e catadoras e a sociedade como um todo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todo e qualquer projeto é pensado a partir de seus objetivos e possibilidades, e para que eles ganhem forma é necessário que se pense em ações que possibilitem a sua efetivação. Dessa forma, o Projeto de Extensão “Melhor Coletar é a Vida Melhorar” se estruturou a partir de uma série de atividades que foram sendo executadas uma a uma. Assim, foi possível vivenciar diferentes formas de aprendizado, através da efetivação das atividades propostas, como uma verdadeira via de mão dupla, onde o conhecimento estava sempre sendo passado e adquirido - isto é, compartilhado - através da nossa prática enquanto equipe técnica.

O Projeto chegou ao seu ponto final com status positivo, visto que alcançou os objetivos propostos desde o início. É bem certo que parte dos resultados podem ser contabilizados através da execução das atividades planejadas, porém, outra parte dos objetivos pensados pelo projeto rodeiam o campo subjetivo e só podem ser medidos através da transformação dos agentes envolvidos, tanto catadores e catadoras, quanto toda equipe técnica envolvida no processo e, mais amplamente, a partir da população atingida pelas ações.

É importante pontuar os avanços obtidos na discussão do assunto sobre a catação de materiais recicláveis, bem como as capacitações com os cooperados, as discussões sobre

gênero - fortemente defendidas pelo grupo de pesquisa em gênero “Flor e Flor”, realizador do projeto. Afirma-se, então, que ele rompeu as barreiras da estrutura acadêmica e percorreu outras instâncias, a exemplo da mídia convencional, buscando sempre ir além, pois se preocupou com a efetivação do que se propôs a realizar através do projeto, mas não esquecendo de comunicar para a sociedade o que estava sendo realizado, e a importância do que estava sendo realizado, e mais, convidou-a a fazer parte do processo.

Por se tratar de um projeto amplo e com diferentes ações e áreas de atuação, podemos afirmar que a divisão por eixos de trabalho foi crucial para a efetividade do projeto, pois seguiram uma lógica objetiva e satisfatória de execução e conseguiram alcançar a organização necessária para que o projeto abrangesse toda a sua estrutura.

Pontuamos também a importância que a Universidade, através dos projetos de extensão, tem para as transformações da sociedade, seja em que área de atuação for, uma vez que executado um projeto como este, observa-se o seu impacto direto na melhoria da qualidade de vida de seu público alvo, bem como um crescimento multilateral, onde discussões são levantadas para este público, como também fazem desenvolver os seus executores, tais como professores, técnicos e alunos bolsistas.

BEST COLLECT IS TO IMPROVE LIFE: AN EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

This paper presents an account of experience as a student of the course of Social Services, as the stock market, with the project "Best Collect is to improve life: support for working conditions of scavengers / the recyclables of CATAMAIS cooperative." Search yourself with this work contribute to the reflection on one of the most significant and emblematic environmental problems in modern society is waste production and its consequences. In the organization of the urban-industrial societies, the generation of waste is replaced, and a biological function, the result of human needs, such as nutrition, social and urban function, in need of work and consumption, which points for functionality that performs the work of waste pickers in this context, setting up a social and economic playing field. It is presented in this paper the discussion about the importance of recycling cooperatives / the recyclables to the National Solid Waste Policy, as well as a presentation of CATAMAIS from data that has been updated. The project was proposed increased income, improved working conditions, by / the pickers / as, in addition to exchange of experience accumulated by the academic community with each other and with / the collectors / the. The project came to an end with a positive status, since achieving its goals from the beginning.

Keywords: Recyclable materials. Scavenging garbage. Cooperative of Recyclers.

REFERÊNCIAS

- ABRELPE, 2013 – **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil. Disponível** em: <<http://www.abrelpe.org.br/Panorama/panorama2013.pdf>>. Acesso em 02 out. 2016.
- ABNT - NORMA BRASILEIRA. **NBR 10004. SEGUNDA EDIÇÃO**. 2004. Disponível em: <<http://www.abetre.org.br/biblioteca/publicacoes/publicacoes-abetre/classificacao-de-residuos>> Acesso 30 de Setembro de 2016.
- ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. (6ª. ed.). Campinas, SP: Cortez, 1995.
- BAEDER, A.M. **Educação Ambiental e Mobilização Social: Formação de Catadores na Grande São Paulo**. 2009. Tese (Doutorado em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009).
- BRASIL, **LEI Nº 11.445, DE 5 DE JANEIRO DE 2007**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11445.htm>. Acesso em out. 2016.02
- BRASIL, **LEI Nº 12.187, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2009**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12187.htm>. Acesso em out. 2016.02
- BRASIL, **LEI Nº 11.107, DE 6 DE ABRIL DE 2005**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11107.htm>. Acesso em out. 2016.02
- BRASIL, **LEI Nº 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em out. 2016.02
- BENVINDO, Aldo Z. **A nomeação no processo de construção do catador como ator econômico e social**. 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
- CEMPRE, 2009. **Compromisso Empresarial para Reciclagem**. Disponível em: <<http://www.cempre.org.br/>>. Acesso em 02 out. 2016.
- ESTATUTO SOCIAL DA CATAMAIS**, 2008. Campina Grande.
- GALON, Tanyse. **Do lixo à mercadoria, do trabalho ao desgaste: estudo do processo de trabalho e suas implicações na saúde de catadores de materiais recicláveis**. 2015. 225p.: il.; 30 cm.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – **Censo 2010**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em out. 2016.02
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. **Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis. A crise financeira e os catadores de materiais recicláveis. Boletim mercado de trabalho**. 2009. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/boletim_mercado_de_trabalho/mt41/09_Eco_Crise.pdf>. Acesso em 02 out. 2016.

- IPT. Instituto de Pesquisas Tecnológicas. **Manual de gerenciamento integrado (do lixo)**. 2. ed. São Paulo: IPT, 2000.
- LESSA, Sergio. **A centralidade ontológica do trabalho em Lukács**. Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo: Cortez, nº 52, dez. 1996. p. 27.
- MAGERA, M. **Os empresários do lixo: um paradoxo da modernidade**. Campinas, SP: Átomo, 2003, P.55.
- MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2002.
- MIZIARA, R. **Por uma historia do lixo. Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente**. São Paulo, v.3, n.1, p. 1-17, jan./abr. 2008.
- SILVA, Maria das Graças e. **Questão ambiental e desenvolvimento sustentável: um desafio ético político ao Serviço Social**. Cortez: São Paulo, 2010.
- ZANETI, I. C. B. B; MOURÃO SÀ, L; ALMEIDA, V. G. **Insustentabilidade e produção de resíduos: a face oculta do sistema do capital**. In: Sociedade e Estado, Brasília, v. 24, n. 1, p. 173-192, jan./abr. 2009
- ZURITA, Benedito Roberto; CAMPOS, Guilherme Santos; MELCHOR, Paulo. Série: **Saiba Mais Cooperativa**. Ed. SEBRAE, nº1, 2006. Disponível em: <<http://www.cooperativismo.org.br/cooperativismo/sebrae/saibamaiscooperativa.pdf>>. Acesso em 02 out. 2016.